



Barbosa Lima Sobrinho, da ABI, assina o manifesto contra a privatização da Vale

4/12/1967-3
JB

ABI promove ato contra venda da Vale

Depois de permanecer afastado do cenário político nacional, o ex-vice-presidente Aureliano Chaves reapareceu ontem no Rio com o mesmo espírito antiprivatista do ex-presidente Itamar Franco. Durante encontro com o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, para colher assinaturas num manifesto contra a privatização da Vale do Rio Doce, Aureliano afirmou que a venda da estatal é apenas um "capricho" do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Até agora, não houve um argumento fundamentado. O governo diz uma coisa através do BNDES, diz outra pelo Ministério da Fazenda e outra ainda pela boca do senador Antônio Carlos Magalhães."

Em 40 minutos, 300 pessoas assinaram o manifesto, que faz parte do movimento *Reage Brasil: Salvar a Vale*. Segundo Aureliano, com a venda da estatal será quebrada a espinha dorsal do Brasil. "O país

ficará tetraplégico. A privatização da Vale é emblemática. Depois dela, as outras empresas, mesmo a Petrobrás, serão vendidas", lamentou. O ex-vice-presidente acredita que o programa de desestatização implantado pelo governo foi sugerido por organismos internacionais. "O presidente Fernando Henrique, ao renegociar a dívida, deve ter recebido cobranças no exterior para dar continuidade às privatizações."

Aureliano disse ainda que a Vale tem uma das maiores e melhores reservas minerais do Brasil. "Não faz sentido entregar o comando de uma empresa altamente competitiva para outras pessoas terem lucro. Isso contraria o interesse nacional", justificou. Ele aproveitou a oportunidade para criticar também a reeleição. Segundo Aureliano, permitir que o presidente fique no cargo por dois mandatos seguidos é contraproducente.

Em Brasília, numa reunião na Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal, ontem, foi decidido que será criado um escritório para coordenar o movimento contra a privatização da Vale. A idéia foi do brigadeiro Ivan Frota, representante da Confederação Nacional dos Militares, que pretende desencadear uma ação unificada com distribuição de cartazes e botons.